

# Bíblia Sagrada em quadras simples

Organização, introdução e notas de

António Bárbolo Alves  
(Bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
e do Ministério da Educação)

## FICHA TÉCNICA

Título: *Bíblia Sagrada em quadras simples*

© Centro de Estudos António Maria Mourinho e António Bárbolo Alves

1ª Edição: Novembro de 2007

Edições do Centro de Estudos António Maria Mourinho  
Biblioteca Municipal  
Rue de l Cumbento, s/n  
5210-021 MIRANDA DE L DOURO

[centro.amm@gmail.com](mailto:centro.amm@gmail.com)

<http://ceamm.no.sapo.pt>

<http://tpmirandes.no.sapo.pt>

## **Apresentação**

No Centro de Estudos António Maria Mourinho há um único exemplar constituído por trinta páginas dactilografadas. As indicações da primeira página, para além do título, mencionam igualmente a data de 1982, a indicação de que se trata de um texto de um “*anónimo popular*” e a informação sobre uma *nota prévia e anotações do Pe António M. Mourinho*.

Contudo, esta “nota prévia” não se encontra no referido caderno e também não há qualquer outra anotação em todo o texto. Nos restantes documentos existentes do espólio de António Maria Mourinho também não encontramos qualquer anotação sobre este texto. Tratar-se-á de mais um texto que investigador pretendia editar e não chegou a fazê-lo?

Junto com as páginas referidas, encontramos mais quatro folhas, fotocopiadas, correspondentes ao manuscrito de onde foi feita cópia dactilografada. Nelas se encontram as quadras 1 a 4, 45-52 e 93-96 da *História Sagrada* e as quadras 1-3 e 84-91 do *Evangelho*.

Sobre a questão autoral podemos ver, na última página, a referência de que o texto “foi copiado de um manuscrito feito por, datado da Póvoa, 13 de Setembro de 194.” Com efeito, segundo nos informou o Sr. Valdemar Gonçalves, filho de José Augusto Gonçalves Raposo, foi seu pai que passou a escrito estas quadras que circulavam, oralmente, na memória de algumas pessoas da referida aldeia da Póvoa. A sua origem poderá estar, como em muitos outros casos, num qualquer “folheto de cordel” que, entretanto se perdeu.

## A HISTÓRIA SAGRADA

1

Quando Deus criou o mundo  
Assim o contou Moisés  
Disse logo de princípio  
Haja luz!... e a luz se fez

2

Fez-se o dia, fez-se a noite  
Logo no tempo primeiro  
No segundo o Firmamento  
A terra e o mar no terceiro.

3

Ao quarto tempo surgiram  
O sol, a lua e as estrelas  
Um de dia, outras de noite  
Quem não gostará de vê-las.

4

No quinto foram, os peixes  
E os répteis do grande mar  
E as aves de toda a espécie  
Que apareceram no ar.

5

Ao sexto dia, nasceram  
Os que em terra firme estão  
E sobre todos o homem  
O maior em perfeição.

6

Criou Deus nesses seis dias  
Tudo quanto abençoou  
Terminada a criação  
Ao sétimo descansou.

7

Criara o homem sozinho  
Num jardim delicioso  
Depois deu-lhe companhia  
Para seu perfeito gozo.

8

Foi Eva essa companhia  
Nascida do próprio Adão  
Duma costela vizinha  
Do vazio coração.

9

Amou ele a companheira  
Que lhe era dada por Deus  
A carne da sua carne  
O osso dos ossos seus.

10

Muitos frutos tinham ambos  
Por precioso manjar  
Seu trabalho no jardim  
Só era *hortar* e regar.

11

O melhor fruto ou e havia  
Era o da árvore da vida  
Mas o da árvore da ciência  
Era fruta proibida.

12

Foi então que o ser maligno  
A serpente sedutora  
Lançou na alma da mulher  
A cobiça enganadora.

13

Eva fala a seu marido  
Que aceita a proposta ingrata  
O pecado é como a lepra  
Que se pega e tudo mata.

14

Comeram ambos do fruto  
Que lhes deu conhecimento  
Ficaram presos da morte  
E do labor violento.

15

Mas a promessa lhes veio  
Consolar o coração  
Que a semente da mulher  
Lhes traria a salvação.

16

Expulsos do *Edem* foram  
Para não entrarem mais  
Com dor cavou ele a terra  
Teve ela os filhos com ais.

17

Os seus dois primeiros filhos  
Foram Abel e Caim  
Um pastor outro *horteiro*  
Um manso e outro ruim.

18

O sacrifício de Abel  
Foi aceite pelo Senhor  
O de Caim não o foi  
Pelo que se encheu de furor.

19

Saindo ele ao campo um dia  
A seu próprio irmão deu caça  
Desde então em guerra acesa  
Tem vivido a nossa raça.

20

Vários filhos criou Eva  
E filhas teve igualmente  
Mas de Set é que nasceu  
A gloriosa semente.

21  
Caim fugindo da face  
Da divina Omnipotência  
Fez a primeira cidade  
E teve grande descendência.

22  
O sétimo depois de Adão  
Foi Noé o patriarca  
Para se salvar do dilúvio  
Construiu uma grande arca.

23  
Todo o mundo corrompido  
No dilúvio pereceu  
Sacrifício a Deus supremo  
Noé por fim ofereceu.

24  
Aquela arca e o sacrifício  
Já vão derramando luz  
Sobre a vida dolorida  
E salvadora de Jesus.

25  
Os homens cheios de orgulho  
Alta torre construíram  
K as confundidas as línguas  
Em breve se dividiram.

26  
Essa torre de Babel  
Não teve continuação  
Mas desde então até hoje  
T em durado a confusão.

27  
Viviam no erro os homens  
Quando da Ur dos caldeus  
Abraão neto de Heber  
Foi chamado pelo senhor Deus.

28  
Com Sara sua mulher  
Em Canaan deu entrada  
Onde o rei Melquisedeque  
Lhe deu benção e morada.

29  
Era o rei Melquisedeque  
Rei de justiça e de paz  
E era uma bela figura  
Do Salvador eficaz.

30  
Por esse tempo a Sodoma  
O Deus de Abraão destruíra  
Castigando a corrupção  
Que aí se desenvolvia.

31  
Lot sobrinho de Abraão  
Fugia da terra do mal  
Olhando a mulher para *traz*  
Ficou-se em estátua de sal.

32  
Teve Sara já velhinha  
O menino Isaac seu filho  
Casou este com Rebeca  
E foi varão de muito brilho.

33  
Saul filho mais velho  
De Isaac já cego coitado  
Vendeu por unas lentilhas  
O direito de morgado.

34  
E Jacob que lho comprou  
Ainda que fez maldade  
Sempre foi abençoado  
Por ser de muita humildade.

35  
Jacob chamou-se Israel  
Por ter lutado com Deus  
Casou com Lia e Raquel  
Viu a escada para os Céus.

36  
A escada maravilhosa  
Com que sonhou em Betel  
Era uma linda lembrança  
De Jesus Emanuel.

37  
Doze filhos diz a história  
Terem de Jacob nascido  
José que era o predilecto  
Por seus irmãos foi vendido.

38  
José tão novo no Egipto  
Foi modelo de *ombridade*<sup>1</sup>  
Soube respeitar seu amo  
À custa da liberdade.

39  
Por interpretar uns sonhos  
Eis um filho de Jacob  
O segundo no Egipto  
Ministro de Faraó.

40  
No tempo das vacas gordas  
O Egipto foi um celeiro  
Onde nos anos da fome  
Acorreu o mundo inteiro.

---

<sup>1</sup> Por “hombridade”.

41  
E de Israel vão os filhos  
Ao grande Império do pão  
E reconhecendo José  
Lhe pediram seu perdão<sup>2</sup>.

42  
Morto o rei, morto José  
Os hebreus naquele país  
Viveram escravizados  
Em condição infeliz.

43  
De lá os tirou Moisés  
Que ao povo deu novo rito  
Preferindo andar com Deus  
Às riquezas do Egipto.

44  
Depois de seis grandes pragas  
Foi do divino conselho  
Tirar às gentes do Egipto  
Dentre os filhos o mais velho.

45  
Mas com sangue de um cordeiro  
Que cada hebreu imolou  
*Rouxiaram*<sup>3</sup> suas portas  
E o anjo aos hebreus poupou.

46  
Era a Páscoa estabelecida  
Por Moisés e seu irmão  
Que eles iam praticar  
Na terra da promessa.

47  
Por terem sido descrentes  
Andaram por quarenta anos  
Pelo deserto com fomes  
Com sedes e desenganos.

48  
Mas sempre que arrependido  
O povo a Deus recorreu  
Bebiam água da rocha  
Comiam manã do Céu.

49  
Hoje sabemos por fé  
O Mestre o disse primeiro  
Aquela rocha era Cristo  
Era o manã verdadeiro.

50  
Vieram umas serpentes  
Dos hebreus ao arraial  
Cuja cruel mordedura  
A todos era fatal.

51  
Fez Moisés outra de bronze  
Por mandado do Senhor  
Qualquer que para ela olhasse  
Não sofria morte ou dor.

52  
Pois como Moisés cumpriu  
De Deus aquele mandado  
Importava que Jesus  
Fosse na cruz levantado.

53  
No Sinai deu Deus ao povo  
A lei nos Dez mandamentos  
E todo o cerimonial  
Dos sacrifícios cruentos.

54  
Cada bezerro ou cordeiro  
Sobre o altar sacrificado  
Era a figura e lembrança  
Do Filho de Deus amado.

55  
Antes de morrer Moisés  
A Terra Santa entreviu  
Seu sucessor Josué  
O povo lá conduziu.

56  
E esses escravos de outrora  
A gentilha de Jacob  
Forte com Deus viu cair  
Os muros de Jericó.

57  
Finalmente o Senhor  
Entregou a Israel  
A Canaã prometida  
Que manava leite e mel.

58  
As doze tribos hebraicas  
Governadas por juízes  
Por quatro séculos tiveram  
Lugar entre os mais *países*.

59  
*Desasseis* juízes houve  
Entre o povo de Israel  
Desde Otoniel primeiro  
Até o último Samuel.

60  
Débora foi mulher hábil

---

<sup>2</sup> A este conhecimento do texto bíblico, no que concerne à história de José do Egipto, certamente não é alheio o sucesso que tiveram as representações do auto com o mesmo nome.

<sup>3</sup> Pintar de roxo.

Gedeão cheio de fé  
Sansão narizou valente  
Grande general Gefté.

61  
Vários povos convizinhos  
Tinham os israelitas  
Entre os quais os Filisteus  
Moabitas e Amorritas.

62  
Uma mulher de Israel  
Para Moabe foi morar  
Onde com filhos da terra  
Seus dois filhos viu casar.

63  
Morto o marido. Dos filhos  
Noémia à terra voltou  
Rut que era uma das noras  
Nunca mais a abandonou.

64  
Essa mulher estrangeira  
Senhora de tanto amor  
Foi avô do rei Salmista  
De quem veio o Salvador.

65  
Quiz o povo ter um rei  
Não sabendo o que pedia  
Samuel ungiu Saul  
E começou a tirania.

66  
Saul depois rejeitado  
Matou-se por suas mãos  
David que lhe sucedeu  
Foi bom rei para seus irmãos.

67  
David foi rei cantor  
Salomão um sábio rei  
Mas seu filho Robão  
Foi um verdugo da lei.

63  
Dividiu-se então o rei  
Em Israel e Judá  
Houve reis de crença viva  
Outros de vida bem má.

69  
Em Judá profetizaram  
Ananias e Azarias  
Em Israel foi Miqueias  
E o grande profeta Elias.

70  
Em tempo do rei Jogada  
Em Judá pregou Joel  
Pregando em Níveve Jonas

Um profeta de Israel.

71  
Querendo resistir àquele  
Que castiga e premeia  
Jonas esteve três dias  
No ventre de uma baleia.

72  
Pois como Jonas esteve  
Em tal lance de aventura  
Cristo consentiu em estar  
Três dias na sepultura.

73  
Apesar das profecias  
Houve coisas muito feias  
Até ao profeta Amós  
E até o profeta Oseias.

74  
Em tempos de Isatão  
Veio o profeta Isaías  
Descrever o sofrimento  
Do desejado Messias.

75  
Jeremias lamentou  
O futuro aos Judeus  
Que por não se arrependerem  
Por vezes os deixou Deus.

76  
No tempo de Joaquim  
Jerusalém foi tomada  
Para terra de Babilónia  
Muita gente foi levada.

77  
Tinham morrido Naúm  
E Habacuque em Israel  
Quando lá na Babilónia  
Foi profeta Ezequiel.

78  
Por não quererem prestar culto  
Às imagens de escultura  
Três mancebos foram postos  
Num forno de alta quentura.

79  
E o valente Daniel  
Por essas mesmas razões  
Foi metido cruelmente  
Numa cova de leões.

80  
Mas às quatro testemunhas  
O Senhor Deus libertou  
As feras nem arranharam  
O fogo nem chamoscou.

81  
Tão forte foi a lição  
Foi tão dura a tirania  
Que nunca mais os Judeus  
Caíram na idolatria.

82  
Também nós outros cristãos  
Não devemos adorar  
As imagens de escultura  
Que Deus manda abominar.

83  
Por esse tempo houve um homem  
Um riquíssimo varão  
Que não era menos rico  
De fé no seu coração.

84  
Satanás *quiz* assaltá-lo  
Com satânica inclemência  
Mas ele foi um modelo  
De perfeita paciência.

85  
Perdeu os filhos, os servos,  
Os gados e as herdades  
E até foi importunado  
Por fingidas amizades.

86  
A mulher impaciente  
Queria-o fazer praguejar  
E ao vê-lo pobre e doente  
Tratou de o abandonar.

87  
E o Senhor compadecido  
E vendo a sua firmeza  
Deu-he outros filhos e servos  
E muita maior riqueza.

88  
Desde então aquela história  
Traz um pensamento só  
Deus nos dê em todo c transe  
A paciência de. Jó.

89  
Se como Jó formos pobres  
Tendo fé saibamos isto  
Havemos de ser felizes  
Que a nossa riqueza é Cristo.

90  
Ciro amigo dos Judeus  
Deu liberdade ao povo  
E a Jorababel mandou  
O templo fazer de novo.

91  
Feito de novo esse templo

Grande gozo a todos deu  
Escrevendo profecias  
Zacarias e Ageu.

92  
Todo um povo libertado  
Foi depois por uma mulher  
O povo era o dos judeus  
E ela era a rainha Ester.

93  
Os Judeus que ainda restavam  
Lá nas terras da Galdeia  
Com Esdras foram voltando  
Para a sua querida Judeia.

94  
Governador de Israel  
Foi feito então Nehemias  
Encerrando o velho Pacto  
O profeta Malaquias.

95  
Fez-se um templo em Gerizi  
Que era dos Samaritanos  
Faltavam para vir Jesus  
Quatrocentos e nove anos.

96  
Houve muitos sofrimentos  
Para a velha raça Judia  
A até nascer Jesus Cristo  
Encerrou-se a profecia.

O EVANGELHO

1  
Na vila de Nazaré  
Na terra dos Galileus  
Existia uma donzela  
Fiel e temente a Deus.

2  
Chamava-se ela Maria  
E eras noiva de José  
Um carpinteiro que havia  
Na vila de Nazaré.

3  
Nas montanhas de Judá  
Ela tinha uma parenta  
Casada com Zacarias  
E também a Deus tementa.

4  
Era aquele Zacarias  
Sacerdote em Israel  
Nunca Deus lhe dera filhos  
E à sua esposa Isabel.

5  
Mas Gabriel o arcanjo

Foi enviado por Deus  
A anunciar as maravilhas  
Prometidas aos Judeus.

6  
Foi Isabel a primeira  
Que a promessa recebeu  
Apesar da sua idade  
Ela um filho concebeu.

7  
Foi depois o mesmo Arcanjo  
Anunciar a Maria  
Que do seu ventre de Virgem  
O Salvador nasceria.

3  
Assim foi e já se viu  
Que ia ser mãe brevemente  
Quando José resolveu  
Deixá-la secretamente.

9  
Mas disse-lhe o anjo em sonho  
Não temesse receber  
A quem Deus tinha escolhido  
Para seu Filho conceber.

10  
Sendo Isabel visitada  
Por sua prima Maria  
João que em seu ventre estava  
Saltava já de alegria.

11  
Era o espírito de Deus  
Quem mostrava a Isabel  
Que a prima seria mãe  
Do Salvador de Israel.

12  
Esse Israel não é já  
Só o povo dos Judeus  
Mas são todos os que aceitam  
A verdade e a paz de Deus.

13  
No tempo próprio nasceu  
De Isabel e Zacarias  
Aquele que era enviado  
Adiante do Messias.

14  
Mais tarde sendo já homem  
Vamos encontrar João  
Baptizando a Israel  
Lá nas margens do Jordão.

15  
Era Augusto imperador  
Do grande povo de Roma  
Quando saiu uma ordem

Dada em seu real diploma.

16  
Que todo o Império Romano  
Conquistado em fortes guerras  
Desse o nome ao manifesto  
Cada qual nas suas terras.

17  
Vai José o carpinteiro  
Para a vila de Belém  
E Maria sua esposa  
Com ele marchou também.

18  
Apesar de carpinteiro  
Ele era herdeiro afinal  
Da família de David  
Tinha pois sangue real.

19  
Ao chegarem a Belém  
Cumprira-se a profecia  
Não houve lugar para ele  
Na modesta hospedaria.

20  
No presépio da estalagem  
A família se albergou  
Na *mangedoura* o Menino  
Ao nascer se reclinou.

21  
Uns pastores que no campo  
Vigiavam seu rebanho  
Picaram estarecidos  
Com uma luz de brilho estranho.

22  
Logo os anjos apareceram  
Nessa luz que estava ali  
Dizendo: nasceu-vos Cristo  
Na cidade de David.

23  
Uns magos no Oriente  
Viram com espanto profundo  
Uma estrela anunciando  
O Salvador deste mundo.

24  
A estrela não lhes dizia  
Que aí vinha a Salvação  
Mas a fé que eles já tinham  
Guardada no coração.

25  
Pois *puzeram-se* a caminho  
Olhando a estrela nos Céus  
E em Jerusalém buscaram  
O novo rei dos Judeus.



26

E os sábios do Sanedrim  
Que havia em Jerusalém  
Disseram que nasceria  
Na linda vila de Belém.

27

Foram os magos com pressa  
Que a fé no seu peito acirra  
E adoraram o Menino  
Com oiro, incenso e mirra.

28

Completo os oito dias  
Foi Jesus circuncidado  
E a Jerusalém ao templo  
Por sua Mãe foi levado.

29

Cheio do Espírito Santo  
Simeão, profeta velho  
Tomou nos braços Jesus  
E pregou o Evangelho.

30

Também Ana uma velhinha  
Que lá no templo morava  
Naquela hora tão feliz  
Ao povo profetizava.

31

O rei Herodes sentindo  
Que a coroa a tremer começa  
Aos meninos de Belém  
Mandou cortar a cabeça.

62

Mas José tivera aviso  
Daquele péssimo feito  
Com Maria e seu Menino  
Fugiu então para o Egípto.

33

E quando morreu Herodes  
O anjo avisou José  
Que saindo do Egípto  
Foi viver para Nazaré.

34

Quando tinha doze anos  
Foi Jesus com sua Mãe  
A Jerusalém à festa  
E José ia também.

35

Vinham já todos de volta  
Numa alegre companhia  
Quando se notou a falta  
Do filhinho de Maria.

36

Procurando-o na cidade

Com um susto dos maiores  
Foram achá-lo quem diria  
Discutindo entre os doutores.

37

Aqueles sábios que tinham  
Da velha lei toda a luz  
Estavam maravilhados  
Com as palavras de Jesus.

38

Dos anos da sua infância  
Não se escreveu nada mais  
Só sabemos que viveu  
Obediente a seus pais.

39

Sendo certo que José  
Seu pai era para os Judeus  
Na verdade o Salvador  
É Filho do eterno Deus.

40

Passaram-se muitos anos  
Até que apareceu João  
Baptizando arrependidos  
Nas águas do rio Jordão.

41

Vivia então no deserto  
Aquele primeiro Mestre  
Comendo sé gafanhotos  
E mel de abelha silvestre.

42

Quando Jesus fez trinta anos  
Seu ofício abandonou  
E para ser batizado  
Ao Jordão se encaminhou.

43

S João ao vê-lo vir  
Exclamou maravilhado  
Eis o Cordeiro de Deus  
Que ao mundo tira o pecado.

44

Depois do batismo ouviu-se  
Esta voz da Omnipotência  
Este é o meu Filho Predilecto  
Em Quem *πᾶς* toda a minha Complacência.

45

Alguns que a João seguiam  
Foram seguindo o Senhor  
Outros vieram depois  
Chamados por seu Amor.

46

Os Apóstolos que teve  
Foram doze para o pregar  
Discípulos teve muitos

Para o seguir e amar.

47

Os doze foram Semião  
Chamado Pedro e Tadeu  
André, João e Tiago  
Filipe e Bartolomeu.

43

Tomé Sirnã cananita  
Mateus Tiago o menor  
E Judas Iscariotes  
Que veio a ser o traidor.

49

Logo depois do baptismo  
Jesus o Santo Messias  
Como os antigos profetas  
Jejuou quarenta dias.

50

Lá no deserto habitando  
Pela fome apoquentado  
Ao fim dessa quarentena  
Por Satanáz foi tentado.

51

Vencendo três tentações  
Pelas Santas Escrituras  
A vencer o inimigo  
Ensinou as criaturas.

52

E nas bodas de Canã  
A que assistiu prazenteiro  
Transformando água em vinho  
Fez seu milagre primeiro.

53

Depois dava vista aos cegos  
E aos leprosos limpava  
Alimentava os famintos  
E os *posseços* libertava.

54

Chamava a Si os meninos  
A má mulher perdoou  
Confundiu os inimigos  
E os Farizeus censurou.

55

Nos montes da Galileia  
Ensinou as multidões  
E da casa de Seu Pai  
Expulsou os vendilhões.

56

Foi sempre amigo do povo  
Condenou a hipocrisia  
E com gente desprezada  
Comia alegre e bebia.

57

Chamou raposo a Herodes  
E a todos *quis* ensinar  
Vós sereis livres deveras  
Se Cristo vos libertar.

58

Ensinou esta oração  
A quem *quis* ser ensinado  
Pai-nosso que estais no Céu  
Teu nome seja louvado.

59

Que venha a nós o teu reino  
A Tua vontade se faça  
O pão-nosso nos dá hoje  
E nos *perdoe* a Tua Graça.

50

Como de graça devemos  
Ao devedor o perdão  
Livrai-nos sempre do mal  
E de toda a tentação.

61

A Nicodemos pregou  
Que importa nascer de novo  
E à mulher de Samaria  
Que era o Salvador do povo.

62

Que devemos adorar  
Em espírito e verdade  
Aquele Deus que nos quer  
Ver andar em santidade.

03

Curou a muita gente  
Deu vida a mortos também  
O Messias que nasceu  
Na pobre vila de Belém.

64

À viúva de Naim  
O filho ressuscitou  
Também a Marta e Maria  
E a Jairo assim consolou.

65

Ao vento e ao mar por preceito  
Sobre as águas pode andar  
E ainda pode em nosso peito  
Tempestades amainar.

66

Com Moisés e com Elias  
Foi visto transfigurado  
Por João Tiago e Pedro  
Ficou maravilhado.

67

As parábolas de Cristo

Todos devemos sabê-las  
Seus ensinós são profundos  
Suas palavras são belas.

63  
Assim dizendo tapava  
A boca de alguns Judeus  
Dai a César o que é dele  
Dai a Deus o que é de Deus.

69  
A todos os seus amigos  
Ensinou a nova lei  
Amai-vos vós uns aos outros  
Assim como eu vos amei.

70  
Fariseus e Saduceus  
E também Herodianos  
Conspirarão, para matá-lo  
Tinha então trinta e dois anos.

71  
Logo no ano seguinte  
Sofreu Jesus a Paixão  
Trinta dinheiros de prata  
Foi o preço da traição.

72  
Jesus antes de ser preso  
*Quiç* a Páscoa celebrar  
Com todos os seus Apóstolos  
No Cenáculo foi cear.

73  
Tomando o pão repartiu-o  
A cada um seu bocado  
E disse: isto é o meu Corpo  
Que a todos vos é dado.

74  
Pegou o cálice também  
E a todos deu a beber  
Dizendo que era o sangue  
Que ia na morte perder.

75  
Desde então aquele emblema  
Da sua cruel Paixão  
Desse amor tão grande e puro  
Nos trouxe a Salvação.

76  
Deu o Mestre de seu pão  
A Judas que era o traidor  
Mas Judas não foi sensível  
A esta prova de Amor.

77  
Saídos de ali os doze  
Jesus foi orar ao horto  
Sofrendo suor de sangue

Horas antes de ser morto.

73  
Foi um sofrer desconforme  
Para o divino Emissário  
Do Monte das Oliveiras  
Até ao Monte Calvário.

79  
Não lhe deram defensor  
Nem tempo de descansar  
De Herodes para Pilatos  
O fizeram caminhar.

80  
Viu-se até abandonado  
Por amigos e irmãos  
Quando na sua varanda  
Pilatos lavou as mãos.

81  
Com uma coroa de espinhos  
E um falso manto real  
Cuspido e *esbofetado*  
A ninguém *quiç* fazer mal.

82  
A Pedro que se aqueceu  
Na cozinha de Caifás  
Havia Jesus predito  
rês vezes me negarás.

83  
Realmente por três vezes  
Alguém disse és galileu  
E ele negando a pés juntos  
Aquele aviso esqueceu.

84  
Logo assim que por três vezes  
Acabava de jurar  
Cantou o galo... e então Pedro  
Seu pecado foi chorar.

85  
Entretanto Jesus Cristo  
O Divino Salvador  
Era condenado à morte  
Como um perigo o malfeitor.

86  
Aquele povo inconstante  
Que o havia festejado  
Gritava agora a Pilatos  
Que seja crucificado.

87  
Levou Cristo a sua cruz  
Por entre as imprecações  
Dessa gente que o pregou  
No meio de dois ladrões.

88

Um ladrão inconvertido  
Contra o Mestre blasfemou  
Mas o outro arrependido  
Sua Graça reclamou.

89

Eis um pobre pecador  
Por fé salvo do Juízo  
Hoje, diz Jesus, seras  
Comigo no *Paraíso*.

90

Pendurado no madeiro  
O seu amor não descaí  
Eles não sabem o que fazem  
Perdoa-lhes pois ó Pai...

91

Cravado na cruz horrenda  
Diz ainda num gemido  
Pensando na sua obra  
Eis que está tudo cumprido.

92

No cruel lenho pregado  
Grande exemplo a todos deu  
Pai nas tuas mãos entrego  
O meu espírito... e morreu.

93

Houve trevas sobre a terra  
Houve susto e aflição  
Mas para aqueles que creram  
Houve eterna salvação.

94

Descido depois da cruz  
Que era a força na Judeia  
Foi levado para o jazigo  
De José de Arimateia.

95

Domingo ao fim de três dias  
O Senhor ressuscitou  
Foi Madalena a primeira  
Pessoa que lhe falou.

96

Quando o veio a conhecer  
Esqueceu a sua pena.  
Mas Jesus lhe disse então  
Não me bulas Madalena.

97

O Senhor ressuscitou  
Não podia ali ficar  
O anjo mandou Maria  
A seus irmãos avisar.

98

Tal desespero sentiu

Judas quando considerou  
Ter entregado o Messias  
Que a si mesmo se enforcou.

99

Os apóstolos um dia  
Estavam orando a sós  
Quando Jesus apareceu  
E lhes disse: Paz a todos vós.

100

Tomé não estava com eles  
Com seus irmãos não orou  
Depois quando lhe disseram  
Jesus vive... duvidou.

101

Desde então o povo ingrato  
Quando fraqueja na fé  
Segue sempre o mau exemplo  
De ver para crer como Tomé.

102

Mas Tomé arrependeu-se  
E foi um firme cristão  
Com os outros assistiu  
Em Betânia à Ascensão.

103

E Jesus ao despedir-se  
Aos seus a ordem *quix* dar  
Ide vós por todo o mundo  
O Evangelho anunciar.

104

Dez dias depois da Ascensão  
De seu Pai à mão direita  
Santo Espírito enviou  
Conforme a promessa feita.

105

E baptizado no fogo  
Que sobre todos desceu  
Os Apóstolos pregaram  
E a Santa Igreja cresceu.

106

Santo Estevão foi depois  
Assassinado à pedrada  
Sendo então segundo mártir  
Santiago morto à espada.

107

Paulo que era um inimigo  
Dos seguidores de Jesus  
No caminho de Damasco  
Recebeu divina Luz.

108

Convertido à fé cristã  
E baptizado entrementes  
Chamou-se Paulo o obreiro

Foi o Apóstolo das Gentes.

109

Foi a Roma e a Corinto  
Andou as sete partidas  
Levando o Santo Evangelho  
A muitas almas perdidas.

110

João na Ilha de Patmos  
Do futuro teve luz  
E escreveu as Escrituras  
Ámen...Vinde Senhor Jesus.

Copiado de um manuscrito feito por José  
Augusto Gonçalves<sup>4</sup>, datado de Póvoa, 13 de  
Setembro de 1944.

Miranda do Douro, 9 de Agosto de 1982.

---

<sup>4</sup> Corrigido para “Raposos”.